

REPRODUÇÃO ANIMAL**P-368****EFEITO DA INIBIÇÃO DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA SOBRE A TAXA DE PREENHIZ DE OVELHAS SUBMETIDAS À INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO**Andréia da Silva Costa¹; Antônio de Sousa Júnior¹; Luiz Harlilton Cavalcante Monteiro Mota¹; Glayde Maria Carvalho Veras¹; Felipe Pereira da Silva Barçante¹; Amilton Paulo Raposo Costa²¹Pós-graduação em Ciência Animal – UFPI, ²Prof. do Departamento de Morfofisiológica Veterinária – UFPI. Email: luizharlilton10@hotmail.com

No intuito de melhorar os índices reprodutivos em espécies de interesse econômico, um inibidor da Enzima Conversora de Angiotensina (ECA) foi utilizado durante 11 dias em protocolo de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), aumentando as taxas de prenhez, parição e gemelaridade (FERNANDES NETO et al., 2012); entretanto, sua aplicação diária (Do a D11) causa grande dificuldade no manejo em condições de fazenda. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar o uso do inibidor da ECA (Enalapril) por via subcutânea, em tratamento de curta duração, sobre a taxa de prenhez de ovelhas submetidas a protocolo de IATF. Foram utilizadas 35 ovelhas, divididas aleatoriamente em dois grupos experimentais: Controle (n=18), Enalapril (n=17). Todos os animais foram submetidos ao protocolo de sincronização do estro e ovulação, com 60 mg de acetato de medroxiprogesterona em esponjas vaginais durante 10 dias. No 10º dia foi aplicado, via *im*, 300 UI de eCG e 125 µg de cloprostenol, *sc*. Nos dias 10, 11 e 12, o grupo enalapril recebeu 0,5 mg/kg/dia de maleato de enalapril e o controle salina *sc*. A inseminação artificial foi realizada 48 horas após a retirada das esponjas, com sêmen fresco oriundo de reprodutores previamente testados quanto à capacidade fecundante. O diagnóstico de gestação foi o ultrassonográfico (30 dias após IA, com confirmação aos 60 dias), utilizando aparelho ALOKA SSD 500 com transdutor convexo de 5 MHz (ALOKA CoTrd, Tokio, Japão). Posteriormente, foi realizado teste do Qui-quadrado a 5% de significância para realização da análise estatística. O grupo controle apresentou 38,88% de prenhez e o grupo enalapril apresentou 52,94%. Os resultados não foram estatisticamente significativos (Qui-quadrado $X = 0,68$; graus de liberdade = 1; $p = 0,05$). Assim, fazem-se necessários mais estudos na busca por um período de tratamento mais viável e prático em condições de fazenda. O uso do inibidor da ECA nos três últimos dias do protocolo de IATF não foi suficiente para o aumento da taxa de prenhez em ovelhas.

Palavras-chave: ECA, IATF, ovelhas.**REPRODUÇÃO ANIMAL****P-369****EFEITO DA MELATONINA SOBRE A MATURAÇÃO OOCITÁRIA E O TOTAL DE EMBRIÕES VIÁVEIS NA PRODUÇÃO IN VITRO DE EMBRIÕES BOVINOS**Luiz Harlilton Cavalcante Monteiro Mota*¹; Felipe de Jesus Moraes de Junior¹; Ícaro Oliveira Torres de Souza¹; Yndyra Nayan Texeira Carvalho¹; Isolda Márcia Rocha do Nascimento¹; Marlon de Araujo Castelo Branco¹; Sávio Ruan Sampaio de Sousa¹; Luanna Soares de Melo Evangelista¹; José Adalmir Torres de Souza¹¹Laboratório de Biotecnologia da Reprodução Animal-Universidade Federal do Piauí-Teresina. *E-mail: luizharlilton10@hotmail.com

Foi avaliado o efeito da melatonina como antioxidante no meio de maturação e no sêmen criopreservado utilizado na fertilização durante o processo de PIV em bovinos. O experimento foi desenvolvido no Laboratório de Biotecnologia

da Reprodução Animal (LBR) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Socopo, Teresina-PI. Foram utilizados 916 complexos *cumulus-oócitos* (CCOs) de ovários de fêmeas bovinas, submetidos ao processo de maturação e fertilização *in vitro*. O experimento foi dividido em dois grupos: um de controle, com o µM de melatonina, e um de tratamento, com 100 µM de melatonina no meio de MIV; procedeu-se à maturação durante 22 horas e, após esse período, foi observada a exteriorização do primeiro corpúsculo polar e avaliada a taxa de maturação. Em seguida, foi realizada a fertilização *in vitro* (FIV) com sêmen contendo 0, 10, 100 e 200 µM de melatonina no meio de criopreservação para ambos os grupos. Foram avaliados a Taxa de Clivagem (TCLIV) 24 horas depois e o Total de Embriões Viáveis (TEV) sete dias depois. Os dados foram analisados pelo SAS com o teste de χ^2 e Student-Newman-Keuls (SNK). Na primeira etapa, a taxa de maturação foi superior no grupo com o µM de melatonina no meio de MIV – 44,2% (76/172), quando comparada com a do grupo com 100 µM de melatonina – 25,0% (48/184) ($p < 0,05$). Na segunda etapa, com relação à TCLIV e ao TEV, os resultados foram superiores no grupo com o µM de melatonina no meio de MIV e o µM de melatonina no sêmen, com 56,5% (39/70) e 4,25 embriões (17/70), respectivamente, diferindo dos demais níveis de melatonina estudados ($p < 0,05$). Portanto, os meios suplementados com melatonina não proporcionaram a maturação dos CCOs, apresentando menos competência em promover a primeira divisão embrionária após a fecundação. Os CCOs fertilizados com sêmen criopreservado e suplementado com melatonina não foram capazes de suportar o desenvolvimento embrionário.

Palavras-chave: oócitos, antioxidante, taxa de blastocisto.**REPRODUÇÃO ANIMAL****P-371****EFEITO DO ENALAPRIL SOBRE A PROLIFICIDADE DE CABRAS SUBMETIDAS À INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO**

Ícaro Oliveira Torres de Souza; Martins Neto Bueno; José Adalmir Torres Souza; Ícaro Oliveira Torres Souza; Antonio Sousa Junior; Amilton Paulo Raposo Costa; Sávio Ruan Sampaio Sousa; Lívio Cesar Cunha Nunes UFPI, Teresina-PI, Brasil.

Foi avaliado o efeito da inibição da enzima conversora de angiotensina (ECA) sobre a prolificidade de cabras submetidas ao protocolo de IATF associado ao uso de enalapril em veículo de liberação lenta, por duas vias, em dose única. No total, 94 cabras foram submetidas à sincronização do estro com esponjas intravaginais (Progespon®, Syntex, Argentina) impregnadas com 60 mg de acetato de medroxiprogesterona – MAP, inseridas no dia zero (Do), por um período de 12 dias, seguido de aplicação intramuscular de 300 UI de Gonadotrofina Coriônica Equina – eCG (Novormon®, Sintex, Argentina) e de 75 µg de cloprostenol (Prolise®, Tecnopec, Brasil) no décimo dia de tratamento (D10). Foram formados três grupos: G1 (n=34), controle; G2 (n=30), recebeu “óvulos” intravaginais contendo 60 mg de maleato de enalapril no D10; e G3 (n=30), recebeu por via subcutânea 3 ml de suspensão de maleato de enalapril na concentração de 20 mg/ml em óleo no D10. Foram realizadas duas inseminações com sêmen fresco de reprodutores com fertilidade comprovada diluído em água de coco, sendo a primeira realizada 36 horas após a retirada das esponjas (dose=0,5 ml) e a segunda, 12 horas após a primeira inseminação (dose=0,25 ml). O diagnóstico de prenhez foi realizado por ultrassonografia transretal aos 35 dias. A prolificidade foi calculada ao nascimento das crias e os resultados foram submetidos ao teste de Tukey ($p < 0,05$) utilizando o programa SAS versão 9.0. A prolificidade